



IBEF



REVISTA

Publicação do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – Campinas Nº 160 – Setembro de 2022



Prêmio Equilibrista comemora 30ª edição

Evento que resgatou os eventos sociais do IBEF teve momentos especiais.

Confira pg. 16

A palavra é: gratidão

É com muita alegria que abrimos a edição 160 da IBEF em Revista com uma capa que simboliza tanto para o Instituto: o 30º Prêmio Equilibrista. A premiação sempre foi de extrema importância para nós, mas em 2022 em especial, após o difícil período de pandemia, com os eventos sociais suspensos por tempo indeterminado. Portanto, a edição deste ano teve um sabor a mais, principalmente para Marçal Junqueira, ganhador da noite e a quem parablenizo mais uma vez pela conquista.

Além da matéria de capa, trazemos um álbum de fotos para que vocês vejam o quanto o nosso evento esteve bonito, bem organizado e animado. Premiamos também as empresas que se destacaram no decorrer do ano e os profissionais por experiência na área de finanças. Tivemos homenagens merecidas, muito networking e um jantar dançante delicioso.

Nesta edição da revista também trazemos conteúdos relevantes de nossas palestras técnicas e histórias de nossos associados, que cada vez estão mais participativos, contando um pouco de sua vida fora do trabalho.

Espero que aproveitem mais uma edição, ela foi feita com muito carinho.

Boa leitura,

Valdir Augusto de Assunção

Presidente do
IBEF Campinas



O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF Campinas) é uma entidade sem fins lucrativos, formada por profissionais de finanças que tem como objetivo o desenvolvimento profissional e social através do intercâmbio de informações. A entidade foi fundada no Rio de Janeiro em 1971. Em Campinas, o IBEF foi constituído em 1985. É uma entidade pública municipal (Lei nº 12.070 de 10/09/2004). No Brasil, o IBEF tem também entidades em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Diretoria Executiva – Gestão 2021-2023:

Valdir Augusto de Assunção – Presidente
Paulo de Târsos Pereira Junior – 1º Vice Presidente
Elem Regina Serafim Martins – V.P. de Administração e Finanças
Daniele Cristina Schettini – V.P. de Relações Institucionais
Arthur Pinto de Lemos Netto – V.P. Jurídico
Maurício Cardoso de Moraes – V.P. de Governança e Integração com CFO's
Antonio Wellington da Costa Lopes – V.P. de Marketing e Ações Comerciais
Octávio Teixeira Brilhante Ustra – V.P. de Comitês Técnicos
Adilson Martins Andrade Junior – V.P. de Inovação e Tecnologia

Conselho Fiscal - Titulares:

Elica Martins
Jesus A. Ferreira Pessoa (Presidente)
Ricardo Correa Bandiera

Suplentes:

Edison Bochemi
Marçal Junqueira

Conselho Consultivo:

Marcos de Figueiredo Ebert (Presidente)
Airton Luiz Rohde
Amilcar Amarelo
Ana Maria Cajueiro Toffolo
Edgar Jabbour
Gislaine Heitmann
Fernando Alves Perches
José Roberto Morato
Marcos de Mello Mattos Haaland
Miguel Carlos Hyssa Brondi
Viviane Dias

Comitês de Estudos:

Tributário: Cesar Augusto Laki Redondo
Gestão Financeira: Diogo Maros de Carvalho
Gestão e Governança de Sistemas de Informação: André Medeiros
Compliance: Karla de Souza Escobar Coachman e Ronaldo Fonseca
Comércio Exterior: Milton Gato
Controladoria: Diogo Maros de Carvalho
Inovação e Tecnologia: Gustavo Amud
IBEF Jovem: Guilherme Barnabé Mendes Oliveira, Marcelo Landucci, Milton Schivitaro Neto e Pedro Vianna
IBEF Mulher: Maria Cristina Machado e Eliane Salustiano
IBEF Agro: Adilson Martins

Diretores Adjuntos:

Admissão e Frequência: Maurício Amarelo
Agronegócio: Adilson Martins
Aspectos Tributários: Rogério Leite Araújo
Controladoria & Gestão: Robinson Sartori
Desenvolvimento Regional: José Carlos Rodrigues
Digital, Inovação e Tecnologia: Ronaldo Fonseca
Mídias Sociais e Comunicação: Sílvia Mosca
Relacionamento com CEO's: Ricardo Battaglia
Relações com o Comércio: Paulo Monteiro
Setor Automotivo: Daniel Camargo
Voluntariado e Cidadania: Francisco Edmir Bertolaccini
Mercado de Startups e Novas Tecnologias - Ricardo Hideki Eguchi

Diretores Vogais:

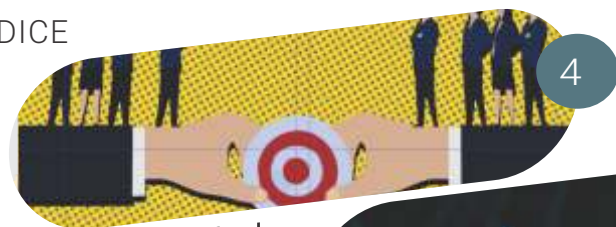
Sorocaba: Erica Jonas e Roberto Suguilhara
Araraquara: Jose Celidônio e Renato Asam
Ribeirão Preto: Francisco José Danelon e Rodrigo Camargo
Jundiaí: Edison Bochemi, José Carlos Rodrigues e Viviane Dias
São José dos Campos: Luiz Antonio Tozi
São José do Rio Preto: Maurício do Valle

Diagramação e design: Marco Matos

Redação: Fabiana Schoqui e Andréa Vargas

Edição e revisão: Fabiana Schoqui

ÍNDICE



CFO Club

CFO na Jornada para o Futuro



TELETRABALHO

ENEAGRAMA



8



PRÊMIO EQUILIBRISTA

CULINÁRIA

SOLIDARIEDADE



24



26

CERTIFICAÇÃO



28



BOAS VINDAS

29



30

ESPORTE



34

IBEF MULHER

TRIBUTÁRIO



36

NOVOS ASSOCIADOS

Rafael Soares Barcelos

Luciana Souza Paioli

João Villa Junior

José Lopes Celidonio

Mauricio Beltran do Valle

Marcelo Augusto Mariano

Césio Corrêa Mandú

Fabiana Moreira dos Santos

Juliana Camargo Amaro

Anna Bárbara Mean

Sócrates Fernando Dell'Omo

Lucas Juliam da Silva

Joelma Rossignatti

Rotam do Brasil Agroquímica e Produtos Agrícolas Ltda

Global Soluções Financeiras Ltda

Real Moto Peças Ltda

Grupo Citrosuco

Deloitte

Knorr Bremer Sist. Para Veículos Comerciais Brasil Ltda

ALS Laboratórios

PwC Brasil

FIUS

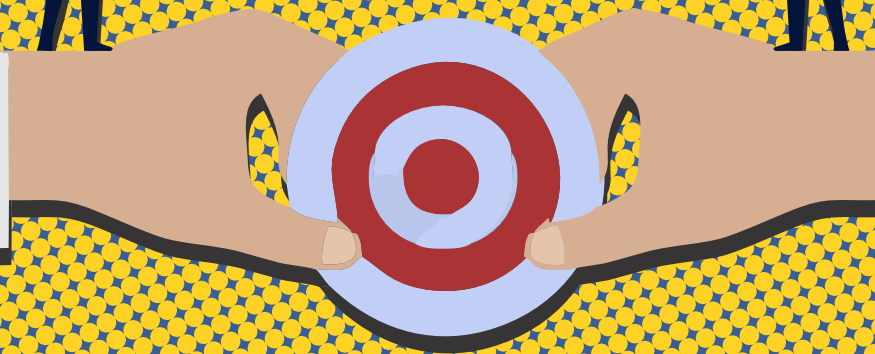
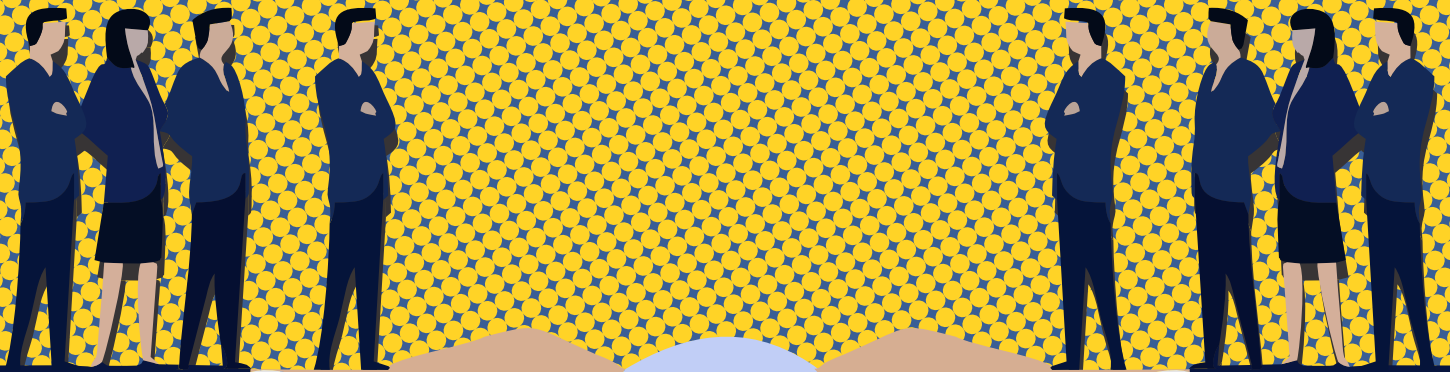
Simões Pires Advogados

Satus Ager Brasil - Serv. Agropecuários S/A

Satus Ager Brasil - Serv. Agropecuários S/A

WAGO Eletroeletrônicos Ltda

Clube de CFOs



“O CFO Club me mantém conectado e atualizado com temas importantes para um CFO, bem como me permite contribuir com minha experiência global, por estar vivendo no exterior”



Fabio Fagundes

Trata-se de um clube exclusivo lançado pelo IBEF Campinas com um seletto grupo de CFOs de importantes empresas da região de Campinas e do cenário nacional e internacional, tais como: 3M, Tetrapak, Benteler, Grupo Real, Unimed Campinas, Grupo Centroflora, EPTV, Banco Alfa, Citrosuco e outras.

A iniciativa fomenta debates e reflexões em um espaço colaborativo, criado para estimular o networking, a troca de conhecimento e as experiências entre todos os membros, com encontros online uma vez ao mês. “As interações têm duração de uma hora e futuramente avaliaremos a possibilidade de encontros presenciais também”, afirma Valdir Augusto de Assunção, presidente do IBEF Campinas.

“O clube me ajuda a entender os principais desafios dos CFOs de diferentes segmentos, bem como promove boas trocas de ideias e experiências”

O CFO Club debate temas pertinentes à rotina do profissional de finanças e é aberto para sugestões, por isso o termo 'colaborativo' para designar os encontros. De acordo com Marçal Junqueira, CFO do Grupo Centroflora e vencedor do prêmio Equilibrista 2022, trabalhar em empresas como CFO leva a uma rotina grande e uma “solidão” profissional. “Sentimos a vontade – e a necessidade – de trocar ideias, debater assuntos e, sobretudo, nos mantermos sempre atualizados para desempenharmos cada vez mais e melhor nossas funções nas organizações. E o CFO Club vem proporcionando justamente isto: um excelente networking”, afirma. “O clube me ajuda a entender os principais desafios dos CFOs de diferentes segmentos, bem como promove boas trocas de ideias e experiências”, acrescenta Maurício Moraes, VP de Governança e Integração com CFOs do IBEF Campinas e líder da PwC no Interior Paulista.

Para Robinson Sartori, controller da 3M, o CFO Club proporciona um ótimo espaço para troca de melhores práticas para fazer frente ao cenário desafiante, com um ambiente de negócios cada vez mais competitivo, incerto e repleto de mudanças. “É essencial que busquemos constantemente atender nossos clientes com soluções diferenciadas e de alto valor agregado”, afirma.

Para saber como fazer parte do CFO Club, entre em contato com o IBEF Campinas pelo e-mail: eventos@ibefcampinas.com.br e solicite mais informações.



Maurício Moraes

CFO *na jornada do futuro*

Desde fevereiro a parceria entre Deloitte e IBEF Campinas já levou 267 participantes aos encontros mensais da “Jornada do CFO do futuro”.

Os webinars são voltados aos profissionais de finanças associados ao IBEF e fazem parte de uma trilha de conhecimento que integra 12 eventos gratuitos e compostos por temas relevantes para o mercado, com palestrantes reconhecidos. “Os encontros abordam temas que devem estar na agenda dos executivos de finanças, com o objetivo de apoiá-los a atingir o grau máximo de sua excelência técnica, atualizá-los quanto às tendências e boas práticas das maiores organizações e tornar familiar este mundo cada vez mais digital. É uma oportunidade única para os executivos do IBEF interagirem com seus pares e explorarem questões desafiadoras”, diz Paulo de Tarso Pereira Jr., 1º vice-presidente do IBEF Campinas.

A iniciativa da “Jornada do CFO do futuro” faz parte do CFO Program, programa de relacionamento da Deloitte que visa oferecer interação, conteúdos relevantes e soluções multidisciplinares para a atuação dos diretores financeiros nas companhias, reunindo uma equipe de especialistas em finanças, tecnologia, capital humano, riscos, impostos, entre outras disciplinas fundamentais ao dia a dia dos profissionais da área. “O programa aproveita as amplas capacidades da Deloitte e de suas alianças para oferecer visões e reflexões que impactam e/ou impactarão a carreira do CFO e dos executivos financeiros. O papel do CFO atualmente é muito mais do que função de suporte: eles são decisores, líderes na organização e dos quais se espera um alto padrão de desempenho, afinal, eles vêm assumindo um papel cada vez mais estratégico e catalisador nas organizações diante da nova era digital”, completa Paulo de Tarso.



Paulo de Tarso

Os pilares

O programa estabeleceu 6 pilares para a construção da trilha de conhecimento do CFO do futuro. São eles:

- Estratégico
- Modelo de operação
- Negócios financeiros
- Operação financeira
- Mercado de capitais
- Liderança



Programação do futuro

Os próximos temas a serem tratados na “Jornada do CFO do futuro” são:

Setembro:

O papel do CFO na jornada para o ESG

Outubro:

A indústria 4.0

Novembro:

A jornada para o IPO

Dezembro:

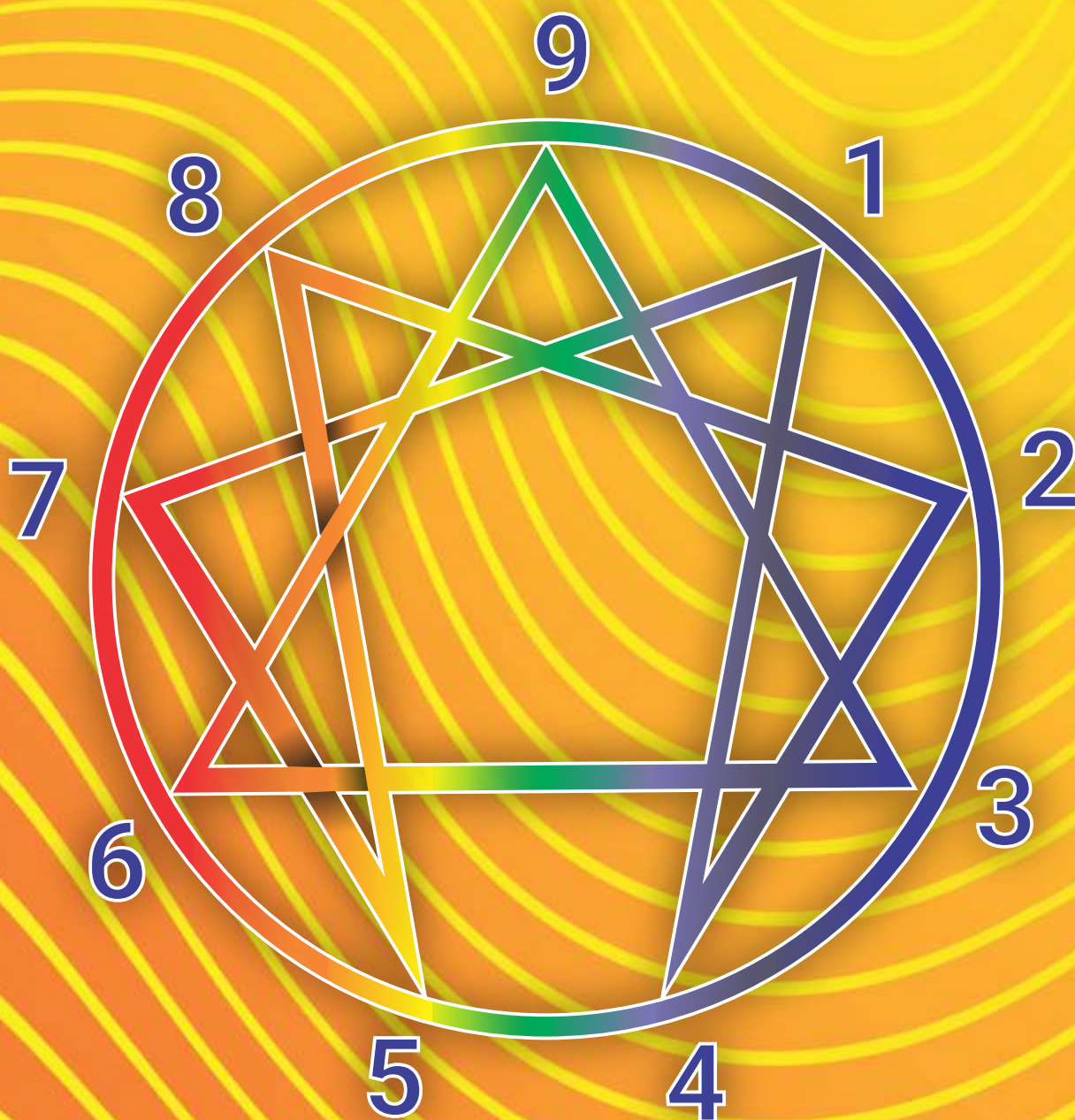
Capital de giro e vendas de carteiras de crédito

Janeiro:

Tax do futuro e a reforma tributária



VOCÊ SABE O SEU TIPO DE ENEAGRAMA?



Desconhecido da maioria da população, o eneagrama é um sistema que apresenta nove traços de perfil de personalidade representado por nove pontas. Mais do que apontar características de comportamento e diferentes modos de agir, os eneatis (tipos de eneagrama) trazem a compreensão do porquê cada pessoa age de determinada forma, ou seja, suas motivações.

O tema "Liderança, perfis de personalidade e eneagrama" foi apresentado em um encontro do IBEF Mulher por Mariene Dias Meira, consultora de desenvolvimento pessoal e comunicação de equipes e especialista em perfil comportamental, sob a ótica da liderança de cada um dos tipos de eneagrama.

"Ao se conhecer, o indivíduo começa a perceber determinadas atitudes e pode escolher se libertar desses padrões que o levam para o ponto fraco do perfil".

De acordo com a especialista, o modelo mostra como as pessoas podem desenvolver os pontos fortes de cada eneatis e aumentar a capacidade de lidar com o sucesso no ambiente de trabalho e também nas relações pessoais. Porém, Mariene alerta que o eneatis não deve ser utilizado como rótulo, pois o comportamento não define a personalidade de alguém. "O que define é a motivação por trás do comportamento. E vários eneatis podem ter o mesmo comportamento, com motivações diferentes como aceitação, reconhecimento ou medo", explica.

Saber reconhecer o próprio perfil e a motivação permite que um profissional olhe para o outro com mais compaixão, pois vai aprendendo que naquela atitude pode estar escondida uma necessidade completamente diferente, com possibilidades mais positivas de resolução. "Ao se conhecer, o indivíduo começa a perceber determinadas atitudes e pode escolher se libertar desses padrões que o levam para o ponto fraco do perfil", sugere.

"Ao se conhecer, o indivíduo começa a perceber determinadas atitudes e pode escolher se libertar desses padrões que o levam para o ponto fraco do perfil"

CONHEÇA OS 9 TIPOS DE ENEAGRAMA

Perfeccionista - Para este perfil, tudo precisa estar organizado e perfeito. O profissional com essa característica costuma ter muita autocritica e também critica ao outro bastante elevada. Ao conviver com pessoas que não cumprem regras ou erram, sente raiva contida, o que pode chegar à ira caso não desenvolva o autocontrole. Os líderes do tipo perfeccionista realizam o seu trabalho permitindo pouco ou nenhum espaço para erro e por isso sentem dificuldade de delegar. À medida que se tornam conscientes deste padrão, aliviam o fardo de fazer tudo sozinho e mentoram os outros com competência.

Ajudante - Este perfil sacrifica seus próprios interesses em prol de outras pessoas e apresenta grande dificuldade de impor limites e respeitar suas necessidades emocionais. O motivador desta personalidade é a busca do reconhecimento de seus esforços, porém, inadmitida. Com isso, é comum gerar cobrança aos que o cercam, devido à frustração de suas expectativas. Comunicativos e com dificuldade de dizer não, os líderes do tipo "Ajudante" podem ficar presos na necessidade de serem vistos como úteis. Quem se reconhecer com essa característica deve lembrar-se de fazer de suas necessidades uma prioridade.

Realizador - Como o próprio nome diz, é uma pessoa muito focada nos resultados e na realização. Tem forte preocupação com a imagem que está transmitindo e por isso pode incorrer no equívoco de perder sua própria identidade em busca de se moldar ao ambiente e vencer. Os líderes "Realizadores", quando não conhecem seu padrão de personalidade, podem se destacar em suas áreas de atuação sacrificando relacionamentos e emoções pessoais. Aqueles cientes de seu perfil podem assumir um papel motivador e beneficiar a equipe e a organização onde trabalha.



Individualista - A pessoa com esse perfil é intensa, criativa e autêntica. Busca um sentido maior para a vida e pode viver sob a sensação de que falta algo. Preocupa-se em se destacar como únicos ou especiais. Com o senso de missão e idealismo, corre o risco de perder o foco no presente, pela fixação no passado ou idealização do futuro. Para ser um líder eficaz, o profissional com essas características deve deixar sua história de lado e entrar no sentimento de pertencer à sua equipe e organização. Sendo assim, um líder intuitivo e talentoso.

Investigador - Inteligência, conhecimento, planejamento. Esses são pontos fortes do "investigador", perfil bastante analítico de eneagrama. Com a atenção voltada para o concreto e o lógico, estudam muito e otimizam seu tempo. São estrategistas e gostam de buscar soluções, mas podem acabar muito solitários. Os líderes deste tipo geralmente parecem desconectados da equipe, mas estão observando todos os detalhes. Acabam se tornando especialistas em uma área e usam dessa experiência para conectarem-se ao grupo, resultando em confiança. O perfil bem desenvolvido usa a clareza como uma força de forma a beneficiar aqueles que o rodeiam.

Guardião - Leais em suas convicções e com suas pessoas, são os melhores amigos que se pode ter. Porém, a alta exigência e preocupação com riscos e dificuldades podem fazê-los deixar de viver o presente, pois nutrem uma elevada preocupação com o futuro. Eles são excelentes solucionadores de problemas e tem um plano para todos os piores cenários possíveis. Essa característica que parece positiva é motivada pela falta de confiança própria e nos outros. São desconfiados, como se buscassem o tempo todo informações ocultas no que as pessoas falam ou fazem. Desta maneira, se não bem trabalhados, podem ser interpretados como os pessimistas da equipe. Em contrapartida, são a cola que mantém o time unido. Se conseguirem desenvolver-se para soltar o ceticismo e liderar a partir de um lugar de confiança, conseguirão brilhar em sua capacidade de prestar atenção aos detalhes fundamentais para o sucesso da equipe.

Entusiasta - Otimistas e de ampla visão, os profissionais sob esse perfil são bons vendedores de ideias. São movidos pelo novo e pelo prazer, pensam rápido e projetam o futuro que estão planejando. Em contrapartida, apresentam grande dificuldade de concluir o que começam, vivem no futuro e muitas vezes abandonam os

projetos do presente como uma fuga da dor. Fogem do que é chato e tem medo de se comprometer com algumas escolhas e perder outras oportunidades. Este tipo de líder é muito bem sucedido quando assume um cargo de liderança onde pode ter as ideias e terceirizar a execução.

Estrategista - Intensos em seu estilo de vida, os "estrategistas" mostram forma e energia para conquistar os objetivos. Com alto senso de justiça, podem cometer excessos como levantar a voz e entrar em discussões calorosas. São movidos para a ação e bastante controladores. Quando sentem que estão perdendo o controle sobre uma situação ou pessoa, podem ser aqueles profissionais que cometem bullying, como apelidar os outros usando seus pontos fracos, podendo se tornar vingativos e exigentes. Quando conscientes, eles se tornam líderes fortes com coração magnânimo, desde que estejam sentindo que seu controle não está ameaçado.

Mediador - Em busca de paz e harmonia, o profissional com este perfil pode frustrar a equipe por não se posicionar em momentos de decisão. Porém, essa dificuldade é reflexo do medo de desagradar. É um diplomata nato, que tem paciência e estabilidade. Reservados, não gostam de ser o centro das atenções, mas tem excelente habilidade em ouvir, porém, dificuldade em falar não e cumprir suas prioridades. Os líderes do tipo "mediador" geralmente são descontraídos e gentis. Quando conscientes, eles conseguem manter sua natureza serena enquanto também se envolvem e lidam com a realidade que a equipe está enfrentando.



Mariene Dias

Ficou interessado no seu perfil?

O teste está disponível no **link do QRCode**. Aponte sua câmera, siga as instruções e seja honesto com seus impulsos para ter um resultado fidedigno.



<https://meueneagrama.com/inicio.html>

AS MELHORES
SOLUÇÕES PARA
SUA EMPRESA

apter.com.br

apter



Tax



Advisory



Audit



Outsourcing



Legal & Compliance



Technology

As novas regras do teletrabalho



As regulamentações sobre o teletrabalho já estavam previstas em um capítulo inteiro dentro da CLT após a reforma trabalhista de 2017. Porém, a modalidade se popularizou com a pandemia do coronavírus, quando - para atender à necessidade emergencial de isolamento dos colaboradores - duas medidas provisórias (MP 927 e 1.046) foram criadas às pressas para desburocratizar a necessidade de aditivos contratuais.

Agora, a comentada MP 1.108/2022 chega para modernizar e organizar alguns pontos que passam a fazer sentido à medida que mais e mais empresas consideram o teletrabalho ou o modelo híbrido como uma condição perene. É o que explica Agostinho Zechin, sócio responsável pela área trabalhista no Lemos Advocacia para Negócios.

"A pandemia somente nos forçou a utilizar o que já existia na CLT"

Para ele, a primeira mudança significativa da medida provisória é a própria definição sobre o que é teletrabalho. Na CLT, para se configurar teletrabalho, ele deveria ser prestado preponderantemente fora do estabelecimento empregador, ou seja, a maior parte do tempo. Essa obrigação de preponderância foi retirada na MP, o que confere maior flexibilidade à relação trabalhista.

Idas à empresa

A inclusão da palavra habitual no trecho que menciona sobre a presença do funcionário no ambiente de trabalho: "ainda que habitual, não descaracteriza o teletrabalho" passa a permitir que a empresa possa solicitar a presença do funcionário com a frequência que for necessária.



Agostinho Zechin

Jornada de trabalho

Zechin destaca a alteração que diz respeito ao controle de jornada desses trabalhadores. Quando as regras foram criadas na Reforma Trabalhista, o teletrabalho se enquadrava no mesmo critério dos cargos de gestão e trabalhadores externos, que não marcavam ponto e, portanto, não teriam direito às horas extras. "A MP altera a regra e passa a dizer que quem não tem controle de horário são aqueles empregados que prestam serviços por produção ou tarefa. E essa modalidade de serviço é praticamente inexistente no Brasil. A grande massa presta serviço por horário e recebe salário pelo tempo que coloca à disposição da empresa e vai precisar marcar ponto", diz.

Mesmo que existam algumas formas de controle dessa jornada, Zechin menciona que sempre será falha e que o empregador deverá estar atento, pois passa a ser uma obrigação aferir a jornada sob a consequência de que se o trabalhador extrapolar seu tempo, deverá receber horas extras.

Sobreaviso

De acordo com a MP, uso de equipamentos tecnológicos, softwares e ferramentas digitais necessários para o teletrabalho, ou qualquer aplicação de internet, fora da jornada normal do empregado, não irá constituir tempo à disposição da empresa, nem estar de sobreaviso, salvo se existir uma previsão de acordo ou em norma coletiva. Porém, apesar da nova regra, Zechin sugere cautela, pois esse deve ser um dos pontos de maior discussão judicial.

Mudança de domicílio

Foram muitos os casos de brasileiros que mudaram de domicílio a partir do momento que não precisavam mais frequentar os escritórios. Alguns mudaram de cidade, de estado e até de país para procurar alguma qualidade de vida, proximidade da família e outros motivos. Porém, de acordo com a MP, o empregador tem o direito de exigir o retorno ao trabalho presencial. Uma das principais dúvidas a respeito trata das despesas desse retorno, se ficam a cargo da empresa ou do trabalhador. A medida provisória é clara ao dizer que o empregador não tem qualquer responsabilidade sobre esse custo.

Aprendizes e estagiários

Uma novidade da medida provisória é a aplicação do teletrabalho aos aprendizes e estagiários. Zechin explica que a inclusão causa estranheza sobre a viabilidade de execução, uma vez que são profissionais que dependem de acompanhamento. Porém, ele considera extremamente interessante para as empresas que precisam cumprir cotas de aprendizes. "Essa possibilidade permite que jovens sejam contratados à distância, de outras localidades, onde a oferta de vagas seja mais escassa", destaca.

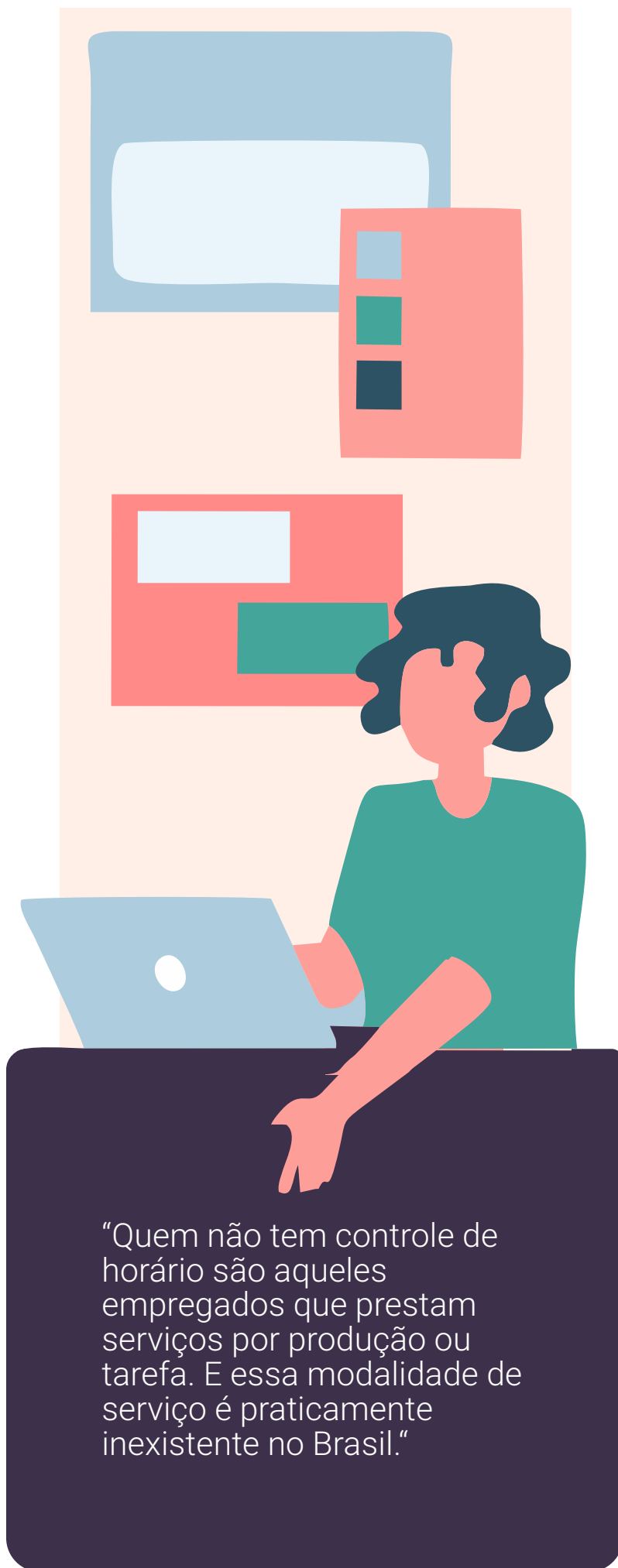
Convenções coletivas

Até hoje a aplicação das convenções coletivas eram um impedimento à popularização do teletrabalho, isso porque os acordos respeitavam o princípio territorial - se a empresa fosse de Campinas e o funcionário de Belo Horizonte, por exemplo, a empresa precisaria cumprir convenções do local do trabalhador. Isso era muito desafiador para o departamento de Recursos Humanos, que precisava adaptar as condições de trabalho de cada localidade.

Agora a MP melhora sensivelmente essa situação ao dizer que serão aplicadas as convenções do estabelecimento de locação do empregado - o local do contrato dele, mesmo que preste serviço em outro local. A regra vale também para colaboradores em teletrabalho residentes em outros países, se assim for acordado.

Preferenciais

O último ponto que foi muito bem visto é uma regra simples, mas útil. Caso a empresa tenha postos de teletrabalho limitados, ela deve priorizar os trabalhadores com deficiências e aqueles que têm filhos com até 4 anos completos.



“Quem não tem controle de horário são aqueles empregados que prestam serviços por produção ou tarefa. E essa modalidade de serviço é praticamente inexistente no Brasil.”

Como se proteger de possíveis processos trabalhistas

Apesar de simplificar as relações e na prática regularizar muito do que já vem sendo aplicado nas empresas, Agostinho Zechin vê algumas brechas que poderão causar discussões jurídicas para as empresas. Pensando em evitá-las, ele sugere as seguintes iniciativas:

■ É imprescindível ter um documento que registre que determinado funcionário pode exercer sua função em sistema de teletrabalho. Não se deve assumir nenhum sistema híbrido sem esse contrato ou adendo assinado.

■ Foram mantidas as obrigações das empresas em instruir os empregados com relação às precauções que ele tem que tomar, a fim de evitar as doenças e os acidentes de trabalho. Zechin destaca que a principal preocupação é a inclusão dos termos "expressa e ostensiva", o que dá uma certa subjetividade ao tema. Para ele, as doenças mais comuns estarão relacionadas à ergono-

mia e, por isso, sugere a criação e divulgação de um manual de ergonomia (com termo de ciência pelo colaborador), além de iniciativas que demonstrem a conscientização no dia a dia. Ideias para se colocar em prática: fazer um quiz sobre ergonomia que apareça na tela dele de maneira autônoma, como aparecer um pop-up na tela depois de algumas horas, avisando que precisa parar para fazer uma ginástica laboral, entre outras. "Se amanhã algum empregado adoecer, você instruiu de maneira expressa, ostensiva e fiscalizou, mesmo à distância", explica.

■ Com relação aos custos de internet, cadeira ergonômica e energia elétrica, Zechin destaca que não houve mudanças relativas à infraestrutura para o teletrabalho. O que vale é o que está na CLT, que essas condições são negociáveis. Portanto, registre o acordo realizado com cada colaborador.

O que é A Nova Equação?

É a expressão mais profunda do que temos ouvido dos nossos clientes: a necessidade de construir confiança com seus *stakeholders* e produzir resultados sustentáveis.

www.pwc.com.br/a-nova-equacao



PwC Brasil



@PwCBrasil



@PwCBrasil



PwC Brasil



PwC Brasil



@PwCBrasil



Equilibrista 2022: uma edição especial

Uma noite que ficou marcada na história do IBEF Campinas não apenas pela edição comemorativa do 30º Prêmio Equilibrista, mas também por retomar os eventos sociais após 2 anos de pandemia.

O cenário desse grande evento foi a Sociedade Hípica de Campinas, que recebeu em 24 de junho os cerca de 300 convidados do IBEF, entre empresários, autoridades e executivos de finanças, em um maravilhoso jantar servido pelo buffet Delikatessen ao som da banda SP3, tudo com a organização e a alegria que o momento permitiu.

O palco recebeu como mestre de cerimônias a jornalista e apresentadora da EPTV Campinas, Nathalia Assis, que anunciou o hino nacional e, na sequência, a abertura com o discurso do presidente do IBEF Campinas, Valdir Augusto de Assunção. “Assim como eu, muitos aguardavam ansiosos por uma comemoração presencial, e ela chegou. Que bom que é numa noite tão linda como essa, em que celebramos a 30ª edição do nosso Prêmio Equilibrista, um dos mais reconhecidos e aguardados do setor de finanças e um grande orgulho para nós”, declarou. Ele ainda lembrou algumas realizações importantes do Instituto no decorrer de 2021 e 2022 e parabenizou a todos os vencedores que viriam no decorrer da noite.

Com a cerimônia devidamente aberta, foram anunciados um a um os homenageados, começando pelos seis profissionais com notória experiência em finanças. Em seguida, foi a vez de cada representante das Empresas Destaques subirem ao palco, nas categorias Indústria, Comércio e Serviços, Empresa Brasileira, Responsabilidade Social e Inovação e Tecnologia.

Troféu Equilibrista

E para fechar as entregas do evento, o prêmio mais aguardado da noite - o troféu Equilibrista – foi conferido ao grande vencedor Marçal Junqueira, que fez o discurso ao lado de sua esposa, Claudia Junqueira. Ele exaltou a importância do prêmio para sua carreira profissional e a emoção de estar ali sendo reconhecido por tantos pares e amigos, além da família.

Marçal Junqueira é CFO do Grupo Centroflora, empresa farmacêutica fabricante de extratos botânicos, além de consultor de finanças e conselheiro pelo IBGC

(Instituto Brasileiro de Governança Corporativa). Formado em Administração de Empresas e em Ciências Contábeis, possui diversos MBAs, já morou na Philadelphia/EUA e tem mais de 30 anos de experiência em finanças e controladoria.

Ele foi eleito o 1º colocado pelos associados do IBEF Campinas em votação que aconteceu de 28 de março a 10 de abril. Em 2º lugar ficou Tiago Cardoso, CFO da Tetra Pak e em terceiro, Guilherme Albuquerque, CFO da WestRock Brasil.

Destques 2022

As empresas destaques deste ano, em suas respectivas categorias, foram:

Indústria:
Lupo

Comércio e Serviços:
Supermercados PagueMenos

Empresa Brasileira:
Usina São Martinho

Responsabilidade Social:
Esperança sem Limites - Cidade dos Meninos

Inovação e Tecnologia:
CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais)

Sobre o troféu Equibrista

A estátua do Equibrista simboliza o perfil de um autêntico executivo de finanças: braços abertos e estendidos, tem a forma do ideograma chinês, que significa amigo. O pé esquerdo, dando o primeiro passo, revela a intuição do profissional em perceber com nitidez que caminhos seguir. Ele sobre a roda significa que, mesmo que tenha a colaboração da equipe, o executivo está sempre solitário na hora da tomada de grandes decisões, responsabilizando-se pelo sucesso ou fracasso da estrutura.

Além dos mantenedores Deloitte, PwC, Unimed Campinas, Navegar, Lemos Advocacia para Negócios, Apter e Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados, o evento Equibrista deste ano também foi patrocinado pela Wiz Soluções e Corretagem de Seguros S.A., empresa de capital aberto listada no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que atua há mais de 40 anos na distribuição de serviços financeiros e de seguros.

Confira o álbum de fotos da 30ª edição do Prêmio Equibrista.













Direito Trabalhista
Direito Societário
Direito Contratual
Direito Digital
Direito Tributário
Direito Ambiental
Direito Civil e Empresarial
Direito Administrativo
Direito Comercial
Comércio Exterior
Fusões e Aquisições
Mineração

HÁ MAIS DE 40 ANOS
FOCADO NOS RESULTADOS
DE NEGÓCIO DO CLIENTE

Ela faz o bem



Há 17 anos residente em Indaiatuba, interior de SP, para onde se mudou da capital do estado em busca de qualidade de vida para sua família, a advogada Karla Coachman não mede esforços para ajudar quem precisa e estende suas mãos e arregaça as mangas para colocar em prática aquilo que acredita.

Ela é associada do IBEF Campinas desde 2017, quando começou a frequentar os eventos do Comitê de Compliance e, de tão ativa, foi convidada para fazer parte da organização. Desde o final de 2018, passou a atuar como coordenadora do Comitê de Compliance junto com Ronaldo Fonseca, além de também estar presente no IBEF Mulher. “Em Compliance realizamos, em média, 4 eventos por ano”, diz. “Também adoro trocar experiências com outras mulheres executivas, empreendedoras, que tocam o próprio negócio, que têm a força de conquistar o que precisam”, complementa.

Karla é daquelas mulheres que não param e sabem o seu propósito nesse mundo. Além de exercer a advocacia nas áreas empresarial, direto imobiliário e compliance, ela está sempre envolvida em causas nobres e em prol do próximo. Por meio da organização internacional Sri Sathya Sai do Brasil, ela e uma amiga participam de várias ações sociais, tais como: entrega de alimentos para moradores de rua, de ovos de Páscoa para famílias carentes, campanhas de Natal

e Dia das Crianças. “A doação desses pequenos presentes não vai mudar a vida de pessoas necessitadas, mas vai adoçar e acalantar aquele momento específico da vida delas, em que a pequena ajuda material chega com grande carinho, um abraço apertado e um sorriso no rosto”, emociona-se.

Mas quem pensa que é só isso, engana-se. Karla também participa de um grupo chamado Anjos de Maria, que organiza a doação de cestas básicas, roupas e itens domésticos para famílias em estado de necessidade. O grupo é uma espécie de ponte entre quem precisa e quem pode doar, e funciona de forma muito eficiente.

“Outro dia uma voluntária podia fazer doação de sopa para os necessitados, mas não tinha recipientes para isso. Então ela fez a sopa, eu doe as embalagens de isopor e uma outra pessoa entregou, numa corrente do bem que podemos fazer naqueles 10 minutinhos do café, quando damos uma olhada no grupo do whatsapp. Naquela tarde eu fiz a menor parte, mas fui um elo desta corrente. E assim fazemos pequenas e grandes ações, mas todas muito relevantes para quem recebe”, resume a advogada.

Também existe um lindo trabalho devocional e espiritual ligado à prática de valores humanos que leva Karla a entender a importância de alimentar o espírito além do corpo.

Vida em família

Mãe e filha dedicada e amorosa, Karla ajuda a cuidar dos pais idosos - que se mudaram para Indaiatuba antes dela - e tem dois filhos adolescentes. "O Bruno veio com 2 meses para o interior e a Lídia já nasceu quando morávamos em Indaiatuba. A qualidade de vida que temos aqui é sensacional e eles ainda podem ir a pé para a casa dos avós, o que não tem preço", comenta.

Até 2012, a advogada trabalhou em esquema de home office, o que permitiu a ela ser uma mãe muito presente na primeira infância dos filhos. "Hoje sou uma melhor profissional por conta da maternidade, não tenho dúvidas disso", acrescenta.

Gostos especiais

E para manter o corpo em forma, Karla pratica pilates e academia duas vezes por semana, e tem três grandes paixões: a dança, as plantas e a música. "Eu amo dançar, estudar principalmente sobre plantas medicinais e também ouvir música. Coloco uma playlist diferente em cada viagem que eu faço", finaliza essa associada cheia de energia positiva.



Karla Coachman



Deloitte.

A jornada do futuro

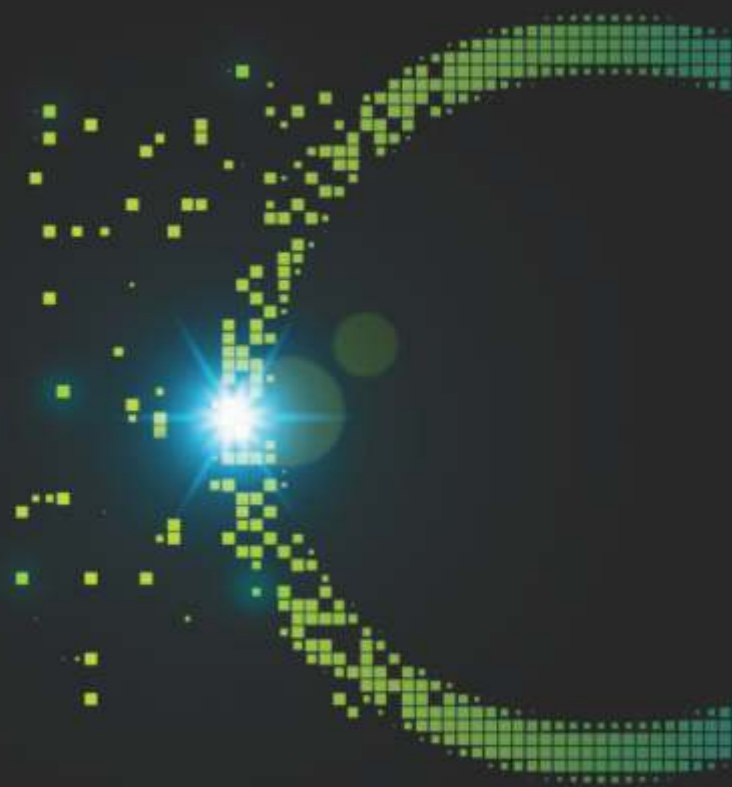
Uma parceria entre Deloitte e IBEF Campinas

A Deloitte, a maior organização de serviços profissionais do mundo, e o IBEF Campinas convidam todos os profissionais de finanças da região para participarem da "A jornada do CFO do futuro", que conta com uma trilha de conhecimento a partir de 12 encontros mensais, gratuitos, que começam em fevereiro.

Os encontros abordam temas que devem estar na agenda dos profissionais de finanças, com o objetivo de apoiar os executivos a atingir o grau máximo de sua excelência técnica, atualizar-se quanto às tendências das maiores organizações do mundo e familiarizar-se com um mundo cada vez mais digital.

A iniciativa faz parte do CFO Program, um programa de relacionamento que visa oferecer interação, conteúdos relevantes e soluções multidisciplinares para a atuação dos diretores financeiros nas empresas.

Conheça mais sobre o **CFO Program** em www.deloitte.com.





Cozinha em família

Se você gosta de família reunida na cozinha, então venha conhecer essa história especial do associado Pedro Soave Vianna. Ele é coordenador do IBEF Jovem e casado com a Fran, com quem tem a Beatriz, de 5 anos, e o bebê Rafael, de 1 ano.

Mas o gosto por colocar a mão na massa chegou de fato na vida deles pelo irmão do Pedro, o Felipe Vianna, que é chef de cozinha e diretor do Centro Universitário Senac – Campos do Jordão. “Foi ele quem nos ensinou o risoto de aspargos que tanto amamos fazer e que preparamos juntos, eu e a Fran, com nossos filhos ao redor, inclusive. Adoramos receber amigos e parentes também e a cozinha virou o ponto de encontro”, diz Pedro.

O prato é feito semanalmente na casa deles e acabou se tornando uma espécie de “divisor de águas” na vida da família, principalmente na de Fran. “O risoto me ajudou a dar uma virada de chave para eu começar a cozinhar e ele também é responsável pela minha transição de carreira. Hoje o @viannacozinha não é somente um hobby, mas também meu trabalho”, conta ela sobre seu perfil de comida na internet que já tem mais de 40 mil seguidores.

Atualmente a Fran trabalha como chef de cozinha preparando almoços e jantares especiais e deliciosos e, junto com o Pedro, ensinou a famosa receita do risoto que abriu as portas para esse novo mundo da cozinha na casa deles. Faça aí na sua também e bom apetite!

Risoto de aspargos e tomate confit

Para um bom risoto, é preciso seguir alguns passos, além de utilizar ingredientes de qualidade e frescos. O tipo de arroz é importante, pois não se faz risoto com arroz normal, e sim, carnaroli ou arbóreo, que são os mais conhecidos e fáceis de encontrar.

Ingredientes:

1 xícara de arroz arbóreo
5 aspargos frescos
1/2 cebola
1 xícara de vinho branco
1 litro de caldo de legumes
2 colheres de manteiga
1 xícara de parmesão
Azeite
Sal e pimenta

Para o tomate:

1 xícara de tomates confitados
1 xícara de azeite
Sal e pimenta
Ervas frescas

Como fazer:

1. Comece colocando os tomates cobertos com azeite no forno, tempere com sal, pimenta e ervas frescas. Deixe aproximadamente 40 minutos. Se tiver airfryer, o tempo cairá pela metade.

2. Aqueça um caldo caseiro, pode ser feito com cebola, alho-poró ou salsão. Ou então utilize legumes que tiver na geladeira (exceto batatas).

3. Coloque os aspargos para cozinhar nesse mesmo caldo.

4. Para o risoto, comece refogando a cebola no azeite com manteiga. Assim que refogar, entre com o arroz e deixe tostar para garantir que o amido não saia de uma vez. Acrescente o vinho e deixe evaporar. Assim que evaporar, comece entrando com o caldo aos poucos. Faça isso até o arroz ficar quase cozido, mexendo aos poucos toda vez que acrescentar o caldo. Você acrescentará aproximadamente 4 vezes o caldo até o arroz ficar no ponto.

5. No final, acrescente mais uma concha de caldo. Desligue o fogo. Acrescente os tomates confitados e os aspargos picados. Entre com a manteiga gelada e o parmesão. Nesse momento, mexa bem para dar brilho e cremosidade ao risoto. Tempere com sal e pimenta.

6. Finalize com aspargos inteiros por cima para decorar e seu prato estará pronto, delicioso e lindo!





Somos certificadores!

Temos uma novidade que saiu do forno recentemente: o IBEF Campinas agora é entidade certificadora credenciada pelo CRC (Conselho Regional de Contabilistas) do estado de São Paulo.

Mas o que isso significa? “Que desde junho somos capacitadores e já podemos promover atividades de educação continuada junto aos profissionais responsáveis por assinar ou auditar balanços contábeis de empresas”, comemora Valdir Augusto

de Assunção, presidente do IBEF Campinas.

É que para manter seu cadastro ativo junto ao seu conselho de classe, esses profissionais devem fazer cursos que acumulam pontos no final do ano. Atualmente, o CRCSP, do qual o IBEF é certificado, exige 40 pontos anuais e 120 pontos em 3 anos para contadores e auditores. “Para nós é uma honra poder promover tais cursos com qualidade e, assim, ajudar na capacitação dessas pessoas a fim de que se mantenham ativos em suas respectivas atividades”, finaliza o presidente.



apter, SEJA BEM-VINDA

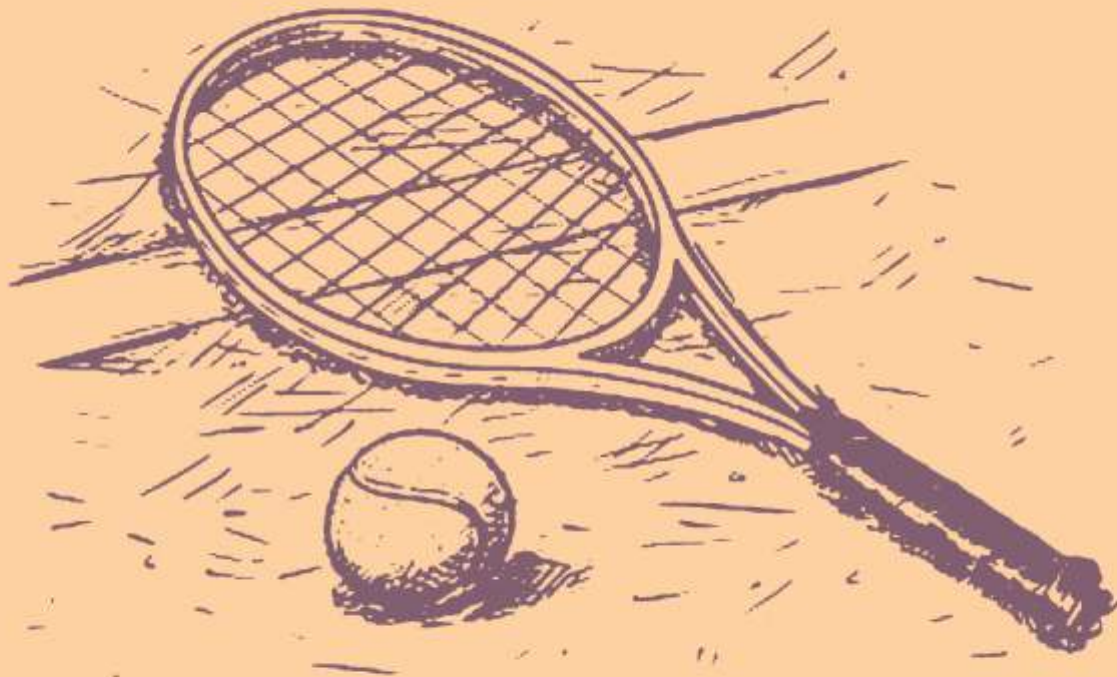
O IBEF Campinas conquistou mais uma importante empresa mantenedora em 2022: a Apter, fundada em 2016 para atender as áreas de Consultoria Tributária (Tax), Tecnologia (Technology), Consultoria de Negócio (Advisory), Terceirização (Outsourcing), Legal & Compliance e Audit (Auditoria), oferecendo soluções diferenciadas e que se adequem às reais necessidades das organizações, com serviços customizados.

Com mais de 100 profissionais e 250 clientes, a Apter tem dois escritórios, um em Sorocaba/SP e outro em Barueri/SP, e sua missão é: "otimizar resultados financeiros e organizacionais para nossos clientes, oferecendo soluções aderentes, competitivas e inovadoras, nas áreas tributária, contábil e financeira".

O IBEF Campinas sente-se honrado em receber a empresa em seu quadro de mantenedores.

1º TORNEIO DE BEACH TENNIS PRAIA DA GRAMA





ESPORTE E DIVERSÃO NA MEDIDA

Quem aí não aplaude as jogadas de Roger Federer? O tenista suíço é um dos mais bem sucedidos do mundo e angaria fãs na mesma proporção. E foi ele quem inspirou o vencedor do Equilibrista 2018, Ricardo Eguchi, a começar a jogar desde a adolescência, em clubes e associações de São Paulo.

Mas com a chegada do beach tennis ao Brasil e o consequente aumento dos espaços destinados a ele, o CFO do Grupo Real e CEO do Perbank, que mora em Uberlândia desde 2019, resolveu fazer algumas tentativas. E não é que a modalidade ganhou sua preferência?

“A vantagem do beach tennis é que é um esporte mais fácil para quem está começando do que o tênis e ao mesmo tempo proporciona diversão, pois integra mais as pessoas, as famílias, os filhos. Muitas mulheres também passaram a praticar o esporte e ele tomou essa proporção muito por conta delas. Nós jogamos em casal também, eu e minha esposa”, diz Eguchi, que iniciou suas primeiras partidas ainda em São Paulo e depois no Praia Clube de Uberlândia, com grupos de amigos que também se apaixonaram pelo beach tennis e com quem monta duplas.

“A vantagem do beach tennis é que é um esporte mais fácil para quem está começando e ao mesmo tempo proporciona diversão, pois integra mais as pessoas.”



De lá para cá ele passou a jogar, também, dentro do condomínio onde mora, já que as quadras começaram a ser construídas em vários locais fora dos clubes, tornando-se frequente encontrá-las em espaços abertos, inclusive. “Para ter uma ideia do quanto popularizou, somente no Praia Clube que frequento, o número de quadras saltou de 4 para 21. O beach tennis é um esporte democrático, que dá para jogar com pessoas de níveis diferentes também, e tem ajudado as pessoas a se unirem mais”, acrescenta. Tanto que em seu condomínio já existem eventos especialmente focados na modalidade, com torneios, comidas, torcida, premiação, banda e muita diversão entre todos, aliando a parte esportiva à social.

“Temos uma brincadeira entre os amigos que é o 'Rei da Praia'. Juntamos 8 amigos e jogamos entre nós. Quem ganhar mais é o 'rei' e quem perder mais é 'bobo da corte'. Depois disso vem a 'resenha', que é tomar uma cervejinha, e é justamente isso que faz do beach tennis um esporte diferente dos demais”, conta.

Treino é treino...

Atualmente Eguchi joga 4 vezes por semana e já foi vice-campeão do Praia Clube fazendo dupla com Leonardo Felice e campeão em 2021 na Fazenda da Grama, condomínio em Itupeva/SP, na dupla com Christian Mader.

Como inspiração para os treinos, o executivo assiste as disputas da Federação Internacional de Tênis (ITF) e é fã de nomes como André Baran e Raffaella Miiller, líderes brasileiros na modalidade e que também migraram do tênis para o beach tennis.

Curiosidades sobre o Beach Tennis

- Criado na Itália, nas praias de Ravenna, no início da década de 1990. A partir de 1996, as regras foram padronizadas pela ITF e o esporte começou um processo de profissionalização.

- A chegada do esporte ao Brasil foi em 2008, no Rio de Janeiro, e tem se propagado pelo país. Aqui ele é regulado pela Confederação Brasileira de Beach Tennis (CBBT), responsável por organizar os principais campeonatos do esporte no país.

- As quadras devem ser retangulares, sempre com 16 metros de comprimento. Em jogos de duplas, a largura é de 8 metros. Já para as partidas de simples, a quadra passa a ter 4,5 metros de largura.





Uma vez Equilibrista...

Ricardo Eguchi é associado ao IBEF Campinas desde 2013 e foi o vencedor do Prêmio Equilibrista em 2018, quando ainda estava na multinacional Kion, empresa alemã de empilhadeiras. Após o reconhecimento, ele foi convidado para atuar no Grupo Real, onde está até hoje.

Sobre o troféu, ele afirma: “Ser reconhecido pelos seus pares é algo que todo mundo deseja. Tive o privilégio de ser reconhecido pelo meu trabalho, pois faço com amor à profissão, mas o prêmio tem que ser uma consequência e não o objetivo final. O Equilibrista foi um dos dias mais felizes profissionalmente da minha vida, ele marcou um ciclo importante para mim”, relembra.

“O Equilibrista foi um dos dias mais felizes profissionalmente da minha vida, ele marcou um ciclo importante para mim.”



IBEF Mulher tem programação diferenciada

As associadas estão a todo vapor com as reuniões mensais do IBEF Mulher, que traz palestrantes a cada encontro para falar sobre um tema diferente.

Openúltimo, que aconteceu em 15 de julho, contou com a participação especial da primeira mulher presidente do IBEF Campinas, Gislaine Heitmann. Ela dividiu com as presentes um pouco mais sobre sua carreira profissional e trajetória pelas empresas pelas quais passou.

O último encontro, dia 19 de agosto, foi com Caio Sakamoto, facilitador de reuniões, que falou sobre “Organização da rotina de trabalho – para mais resultados e satisfação”. Ele discorreu sobre como deixar de ser ocupado para ser produtivo, como lidar com as distrações, excesso de mensagens e demandas diárias.

A cada mês uma novidade e a programação está recheada. Acompanhe!



Finocchio & Ustra

**FOMOS
RECONHECIDOS
PELA CHAMBERS
BRASIL CAMPINAS
E REGIÃO
BAND1**

 **FINOCCHIO & USTRA**

www.fius.com.br



Independência For
Advocados Brasil 2021
For Advocados
For Advocados
For Advocados

A Global Legal
Association Partner

TENDÊNCIAS DO MERCADO JURÍDICO



O Brasil é um país altamente regrado, com uma quantidade de processos excessiva e legislações bastante complexas, por isso, as questões jurídicas assumem um papel fundamental para o empresariado. O escritório Finocchio & Ustra apresentou um compilado sobre os principais assuntos jurídicos que deverão estar na agenda do mundo corporativo em 2022, comentado por seus especialistas.

Tributário

Um sistema de tributação complexo, baseado em multas elevadas e em grande litigiosidade. Segundo Bruno Santo, sócio do Finocchio & Ustra e um dos responsáveis pela área tributária, essa é a condição que traz incertezas e obriga as empresas brasileiras a se preocuparem mais com compliance.

Exemplo disso, foi a situação do ICMS - DIFAL, com mudança de lei que não respeitou a anterioridade. "A grande discussão em torno da alteração poderia parar a operação de uma empresa, principalmente aquelas que fazem vendas não presenciais", lembra Santo. Outro ponto de incerteza foi a mudança da TIPI do IPI. Algumas empresas se questionaram sobre a necessidade de parametrização dos sistemas devido a possí-

veis novas alíquotas. "Hoje, essa é uma situação que já foi resolvida, com a divulgação das novas alíquotas pelo ato regulatório executivo. O que agregou alguma segurança neste aspecto", afirma.

O nível de litigiosidade brasileiro é tão elevado que além de exigir a defesa de assuntos tributários, faz com que empresas adotem medidas ativas para proteção de algumas formas de tributação. Bruno Santo diz que como o Supremo Tribunal Federal tem o poder de modular efeitos das decisões, as empresas que eventualmente não ingressaram com uma ação ficam de fora da discussão, o que pode ocasionar um grave problema competitivo. Por isso, é importante que a empresa esteja atenta a essas teses, para melhor tomada de decisão.

"É um tipo de tese do lucro real que pode, basicamente, fazer com que alguns setores muito incentivados no ICMS parem de pagar Imposto de Renda por anos, se fizerem corretamente a subvenção"

A necessidade de usar medidas judiciais para garantir a aplicação correta das leis tributárias e economizar caixa também merece atenção das companhias em 2022. Exemplo disso é a inclusão do ICMS na base do PIS/ COFINS que está na fase final. A atenção agora está voltada basicamente na decisão prática de como será implementada. Também ligado ao ICMS está a subvenção para investimento, que vem das reduções deste imposto. "É um tipo de tese do lucro real que pode, basicamente, fazer com que alguns setores muito incentivados no ICMS parem de pagar Imposto de Renda por anos, se fizerem corretamente a subvenção. Essa é uma tese muito relevante e que vale a pena ficar atento, mas ciente de que dentro do nosso cenário tributário existe bastante incerteza quanto ao resultado", explica.

Apesar de recheiar as discussões jurídicas no ano passado, Bruno lembra que a reforma tributária já não tem chances de acontecer este ano e pode não encontrar outra oportunidade de um cenário favorável tão cedo. Porém, como ponto positivo, destaca o programa de parcelamento do Simples, que mesmo tendo enfrentado a impossibilidade prática de adesão de algumas empresas, o parcelamento ordinário, que é disponível a todos, teve algumas melhorias com a retirada do limite e o parcelamento sem reduções, porém com largo prazo de 60 meses. "Pode ser uma estratégia para algumas empresas olharem para isso, inclusive aquelas em recuperação judicial", sugere.

Para o especialista, gerenciar melhor a apuração e o gerenciamento de tributos são os principais pontos deste ano. Talvez a maior dificuldade para isso seja fazer planejamento com base em benefícios tributários ou regimes especiais, pelo risco de caírem ou mudarem suas regras, o que reforça a manutenção da incerteza tributária e insegurança jurídica.

Trabalhista

Sendo um dos setores mais impactados pela pandemia e pela necessidade de mudanças abruptas, a área trabalhista teve algumas de suas discussões intensificadas e antecipadas nos últimos dois anos. Dentre esses pontos estão, inevitavelmente, as discussões sobre teletrabalho e também as novas formas de contratação. "As relações de trabalho mudaram e os regimes de contratação já estavam na pauta do dia, bem como a flexibilização das relações trabalhistas e a acomodação do mercado informal", conta Veridiana Moreira Police, sócia do Finocchio & Ustra, responsável pela área trabalhista.

Com o arrefecimento da pandemia, a primeira tendência que se esperava para 2022 era exatamente a adoção de um modelo híbrido. "Esse modelo veio como um aprendizado da pandemia, uma quebra de paradigma sobre a necessidade de o trabalhador estar presencialmente", relembra. Outro motivador foi o fim das barreiras geográficas de contratação.

Essas questões foram regulamentadas pela MP 1.108 (vide matéria sobre a MP nesta edição) e na opinião da especialista, a medida tornou a legislação mais rígida do que se esperava. A lei impôs o controle de jornada no trabalho remoto, o que vai na contramão da reforma trabalhista, que conferia maior liberdade entre as partes para negociar questões de jornada e custeio. Apesar desse contrassenso sobre o controle de trabalho, ao regrar também a questão do teletrabalho, a MP trouxe alguns dispositivos importantes que vão gerar uma maior segurança jurídica. As organizações agora precisam ter atenção às regras para gerir seus riscos de manter o trabalho remoto ou híbrido.

Ainda neste prisma, a segunda tendência é sobre o retorno das atividades presenciais dos auditores fiscais. Volta a ser uma atuação mais efetiva desses auditores fiscais do trabalho e previdência, com um incremento do número de fiscalizações in loco. Se nos últimos anos as auditorias aconteceram de forma indireta e estavam muito focadas nas questões dos protocolos sanitários, cotas de aprendizado e PCD, agora o leque das fiscalizações foi ampliado. "Já temos casos em que o auditor tem solicitado documentos para que seja analisado desde controle de jornada até regras de medicina e segurança do trabalho, que adentraram no e-social e que é outro ponto de preocupação para as organizações, pois pode impactar o custo da folha de pagamento, caso os adicionais de risco não sejam devidamente pagos ao trabalhador", adianta Veridiana.



Bruno Santo

A terceira tendência do setor trabalhista é a discussão novamente da reforma, porém agora com cunho mais político, em razão de ser um ano eleitoral.

De acordo com a especialista, no pós-pandemia é esperado um aumento de processos com relação a questionamentos sobre ajuda de custo em razão do teletrabalho, horas extras em home office, o direito à desconexão, o reconhecimento da covid como uma doença ocupacional e a dispensa de PCD em período pandêmico. Todos esses são temas que já estão sendo requeridos na justiça trabalhista, mas que devem ganhar força ao longo do ano. A grande dúvida, segundo ela é como o judiciário irá se comportar, se será a partir de um contexto ou do princípio de distribuição de renda.

A quarta tendência destacada é a recente decisão do STF conhecida como ADC-58, que alterou a forma de correção dos débitos trabalhistas. "Essa decisão vai impactar a provisão, então a recomendação é para que as organizações revisitem a contingência trabalhista, para adequar às contas de provisão", sugere Veridiana. Até essa decisão, de forma geral, a correção do débito trabalhista era feita pela TR mais juros de 1% ao mês e com essa nova decisão ela passa a ter como índice de correção o IPCA dos créditos na fase pré-processual e a taxa Selic desde o ajuizamento da ação.

Para Veridiana, o melhor conselho às companhias neste cenário de incerteza é estar em conformidade com a legislação atual. "Os gestores precisam de compliance trabalhista. Mapear os gaps, escolher se estarão em não conformidade e assim assumir os riscos disso, tentando quantificá-los e qualificá-los. Ainda não sabemos como o judiciário irá se comportar com essas questões pós-pandemia", aponta.

Negócios e M&A

Na área de negócios, as fusões e aquisições (M&A) encontram um cenário muito favorável. Felipe Cervone, profissional com larga experiência na área de negócios e processos de joint venture no Finocchio & Ustra, destacou as principais leis que devem aquecer as operações em alguns mercados. É o caso do marco legal das startups e do empreendedorismo inovador (Lei Complementar nº 182/2021), que garante mais proteção ao investidor e fomento ao capital para startups e novos negócios.

A nova lei do mercado de câmbio (Lei 14.286/21) também favorece este cenário, uma vez que oferece mais liberdade, facilitando ingresso de capital estrangeiro no país e as transações entre pessoas físicas. Alterações na Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76) também beneficiam essa movimentação, uma vez que oferecem proteções aos acionistas e investidores, simplificando processos burocráticos. Isso se reflete na lei 14.195/21, que traz muita agilidade na abertura de empresas, a certos processos de junta comercial e de REDESIM para que CNPJs saiam mais rápido, para que livros e atos societários possam ser eletrônicos, por exemplo.

Já a lei da sociedade anônima do futebol (14.193/21) permite que clubes se tornem profissionais, consigam ter uma governança em si e ser um veículo de investimento que consiga captar recursos internacionais. "Tem muito espaço para transações envolvendo o setor esportivo do futebol no Brasil", aponta.

Outra grande mudança de mercado deve vir da regulamentação de fintechs e open banking uma vez que circulares do Banco Central tendem a dinamizar o processo de acesso a serviços e produtos do mercado financeiro e bancário no Brasil. Isso deve aumentar o número de bancarizados e com isso ampliar a competitividade entre as instituições financeiras.



Veridiana Moreira

"Os gestores precisam de compliance trabalhista. Mapear os gaps, escolher se estarão em não conformidade e assim assumir os riscos disso, tentando quantificá-los e qualificá-los"

"Já está em discussão, e em breve provavelmente deve acontecer o envio de PIX internacional"

Como perspectivas, Cervone entende que a consolidação de setores como educação e saúde, atrelados a alterações cambiais e alto fluxo de capital estrangeiro tendem a gerar investidores estrangeiros altamente capitalizados em busca de oportunidade de fusões e aquisições. "Esses recursos devem atingir as empresas, especialmente as familiares, com faturamento até 500 milhões, que sofreram muito com a pandemia, com aumento de matéria prima, com problemas de governança e que agora estão sofrendo no pós pandemia, com uma taxa de juros alta, inflação alta, além dos clássicos problemas como sucessão e desafios familiares", aposta o especialista. No segmento de sucessões, o cenário economicamente instável deve favorecer blindagens e reestruturações societárias e patrimoniais, inclusive pelo afastamento da possibilidade de reforma tributária.

Outra área que apresenta potencial de negócios é o ESG, como reflexo do acordo de Paris e seguindo uma tendência mundial. O investimento em melhoria das práticas de compliance e governança deve acontecer para atender esses acordos. Cervone destaca também que a inovação com a criação de serviços e tecnologias em alta nas startups e techs são uma forte tendência para o ano de 2022 e aquecem o setor de M&A.

As empresas que estiverem com dificuldades econômicas tendem a passar pelo processo de sucessão ou mesmo M&A. Para aquelas que queiram acessar um crédito incentivado como um private equity, depois indo para o mercado de capitais e, posteriormente, almejando a oferta pública, é necessário clareza dos riscos e dores. "É muito recomendável para essas empresas, ou mesmo as que estão em uma transação de M&A, que façam um saneamento de riscos e, ao mitigá-los, acontece uma melhoria do valor agregado tanto no negócio quanto na transação, seja com a menor retenção de recursos como garantia, seja como majoração do preço numa transação de M&A, seja numa precificação de um crédito menor", orienta Cervone.

Já no caso das empresas que esperam chegar num IPO, o especialista reforça a necessidade de um olhar profundo para governança, transparência, processos e políticas internas, para que ao captar recursos de uma grande quantidade de investidores, a empresa possa ter todas essas ferramentas e atributos para atingir o sucesso da atração de captação.



Felipe Cervone

Convenções coletivas

Para encerrar a agenda jurídica de 2022, outros temas gerais também permeiam as discussões. Luis Felipe Silveira, responsável pela área de contratos e regulatórios do escritório, aponta para a renegociação de contratos empresariais, devido às severas restrições da pandemia e agora causados pela guerra entre Ucrânia e Rússia. Essas situações impactam no preço e disponibilidade de matéria-prima, o que inviabiliza contratos que estão sendo discutidos de maneira extrajudicial e judicial para adequação, em busca de equilíbrio econômico financeiro.

Os processos ligados a vazamento de dados também merecem atenção do empresariado. Segundo Silveira, em 2021 houve aumento de 77% de ataques de hackers em instituições financeiras. "Temos uma certa assimetria entre a curva de avanço tecnológico de proteção de ataques, comparada à evolução da habilidade de invasores de redes", atenta. A recomendação é que as empresas se preparem para a proteção de dados não somente do ponto de vista técnico, mas também do ponto de vista legal. Para que se de fato houver problema de segurança, a empresa possa provar que tomou todas as salvaguardas possíveis, evitando, além da crise de imagem, uma multa pela Agência Nacional de Proteção de Dados - ANPD.

Em termos regulatórios ambientais, Silveira aponta para uma mudança na tendência ESG. A legislação, que antes tinha um viés mais restritivo com relação às práticas ambientais, passa (por pressão de investidores, clientes e fornecedores) a avaliar práticas que protejam ativamente o meio ambiente. "Essa é uma tendência para 2022 não só para oportunidades comerciais, mas para atrair investimentos".

O especialista destaca também outra área de oportunidades: o movimento de transferência de riscos de infraestrutura para a iniciativa privada, com privatizações e outros tipos de negócio como as parcerias público-privadas e concessões. Os ingredientes que dão energia para essa tendência é a adoção por completo da nova lei de licitações e a inserção do Brasil no acordo de compras públicas internacionais, da Organização Mundial do Comércio, que visa principalmente a exclusão de políticas que criem barreiras na participação de competidores estrangeiros em contratos de licitação pública.

A tendência que também aparece em 2022, mas que deve aumentar nos próximos anos é o crescimento da

participação da arbitragem e tecnologia na resolução de conflitos. "Sob o aspecto de racionalidade financeira de litígios, temos grandes empresas de varejo, por exemplo, que têm um contencioso muito forte, adotando ferramentas tecnológicas para se promover um saneamento de litígios, objetivando medidas preventivas para reduzir o número de carteira ativa que essas grandes empresas têm no judiciário, impactando diretamente sobre a eficiência e os resultados financeiros", explica Silveira.

De modo geral, fica claro que o papel do advogado na análise de riscos das empresas é cada vez maior. Em qualquer que seja a esfera, o caráter analítico de riscos e a quantificação e qualificação deles é o que se espera dos advogados em 2022.



Luis Felipe Silveira

"Temos uma certa assimetria entre a curva de avanço tecnológico de proteção de ataques, comparada à evolução da habilidade de invasores de redes"

unimedcampinas.com.br

Televentas 0800 055 85 25

Saúde diferenciada

É a sua cara.



Ideal para executivos
Um plano de saúde com entregas diferenciadas.



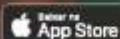
Canal exclusivo
Atendimento especializado que se adapta às rotinas dos executivos.



Rede ampla
Abrangência nacional e reembolso em procedimentos especiais.

Unimed
Campinas

Baixe o APP.



*Condições válidas até 31/08/2022 ou mediante disponibilidade da operadora. Consulte as condições, coberturas, limites de reembolso, disponibilidade do produto e demais regras para contratação no site unimedcampinas.com.br